



FÓRUM

XI Congresso Mariológico Internacional de Aparecida: 300 anos de fé e devoção

11TH International Mariological Congress in Aparecida: 300 years of devotion

*Ênio Jose da Costa Brito**
*Rita de Cassia Goulart Caraseni***

O Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, no Santuário Nacional de Aparecida, sediou, entre os dias 09 e 12 de Agosto de 2017, o XI Congresso Mariológico Internacional, tendo como temática “Aparecida: 300 anos de fé e devoção”. A organização do Evento esteve a cargo do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da PUC-SP e da Academia Marial do Santuário de Aparecida, e também contou com o apoio da Pontifícia Academia Mariana Internacional. O evento reuniu renomados pesquisadores e estudiosos em Mariologia, vindos da Teologia e também da multidisciplinar Ciência da Religião.

Na cerimônia de abertura, os que compunham a mesa diretora do evento deixaram entrever em seus pronunciamentos que aquele evento se caracterizaria como uma oportunidade única de aprofundar o entendimento mariológico em uma perspectiva acadêmica de estudos e pesquisas.

A teóloga Maria Clara Bingemer proferiu a conferência de abertura com o tema: *As hermenêuticas de Aparecida*. Com um texto instigante e, sobretudo, por ser apresentada a um público heterogêneo, a palestra teve como característica a forma arrojada de abordar as hermenêuticas: social, libertadora, afro, maternal e poética. Destacou a história dos dogmas e devoções marianas como potencial libertador frente a conquista das terras americanas pelos espanhóis e portugueses, principalmente sob a ótica da opressão e violência junto aos ameríndios e africanos nas questões sincréticas e no processo de miscigenação do povo brasileiro.

O segundo dia do Congresso foi marcado por conferência, mesa, sessão de comunicações e uma noite cultural.

* Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: brbrito@uol.com.br

** Mestranda em Ciência da Religião (PUC-SP). Bolsista CAPES. rita.caraseni@gmail.com

O historiador Dilermando Ramos Vieira, em sua conferência, apresentou o tema: *História da devoção de Aparecida no contexto do catolicismo popular brasileiro*, traçando um histórico religioso no Brasil, desde a descoberta até praticamente os dias atuais. Ao destacar o infame comércio de escravizados para o Brasil, apontou o levantamento realizado pelo etnólogo francês Pierre Verger sobre o número de embarcações do tráfico que continham em seus nomes apelos marianos.

A primeira mesa do evento contou com a presença de dois palestrantes que tiveram o olhar, como grande diferencial, em suas abordagens mariológicas. A psicóloga junguiana Denise Ramos apresentou o tema: *A grande mãe brasileira*, destacando a simbologia presente na história da aparição da imagem de Aparecida. Na segunda palestra, o sociólogo e cientista da religião Edin Abumanssur, com o tema *Análise comparada dos mitos de origem dos Santuários brasileiros*, ressaltou que o mito funda uma civilização e que a devoção a Nossa Senhora Aparecida está envolta em narrativas míticas e em lendas que sustentam a fé do povo.

A sessão de comunicações com temas mariológicos ocorreu em três perspectivas: teológica, com nove comunicações, histórica, com seis comunicações e cultural, com seis comunicações.

A Noite Cultural contou com a apresentação da Orquestra PEMSA e do Grupo Ir ao Povo, lançamento de três livros da Academia Marial e uma exposição de obras de arte. Em um momento simbólico e ritualístico, o Santuário Nacional, em parceria com a Casa da Moeda do Brasil, fez o lançamento de três medalhas cunhadas com a efígie de Nossa Senhora Aparecida.

O antropólogo Rubem Cesar Fernandes abriu o terceiro dia do Congresso com a conferência *A devoção a Aparecida e a identidade nacional brasileira*. Destacando que as romarias constituem um fenômeno místico, que supera o tempo e o espaço, e que essa percepção foi adquirida em suas pesquisas como participante de romarias no Brasil, na Polônia e no Haiti. Destacou também aspectos do Candomblé e a distância entre a religiosidade popular e a religiosidade clerical, bem como a força e a importância que o título “Nossa Senhora” tem, sobretudo o título de “Rainha”.

Em seguida, teve início a primeira sessão simultânea de seminários, com as apresentações *A composição do espaço sagrado do Santuário Nacional de Aparecida*, da historiadora Zenilda Cunha, *Aparecida em números*, do missionário Jorge Sampaio, *Maria e as mulheres*, da historiadora e cientista da religião Cecília Domezi, e *A mariologia de Lutero*, da teóloga luterana Haidi Jarschel.

No período da tarde, o teólogo Afonso Murad, em sua conferência, abordou o tema *Ancoragens mariológicas*, destacando que a devoção não tem força de obrigação,

mas de oferecimento. Traçou um comparativo entre os protestantes e os católicos e refletiu ainda sobre a questão da devoção, ressaltando que esta é boa na medida certa, caso contrário caracteriza devocionismo, que representa o desequilíbrio e a falta de limites. Murad enfatizou ainda o risco que alguns santuários correm de se tornar centros de consumo ao invés de atender a população no seu entorno, com a criação de comunidades.

Em seguida, teve início a segunda sessão simultânea de seminários, com as apresentações *Devoção mariana entre Portugal e Brasil*, do teólogo português João Manuel Duque, *A pastoral do Santuário: um balanço histórico*, do psicólogo Vitor Hugo, e *Aspecto teológico-pastorais da devoção a Maria*, do teólogo Agenor Brighenti.

A última mesa contou com a presença da teóloga Lina Boff, que abordou o tema: *A devoção mariana na América Latina entre o popular e o oficial*. Lina destacou a importância das conferências episcopais da América Latina, particularmente Medellín como sendo a aplicação do Concílio Vaticano II, que trouxeram a audácia, a coragem e o profetismo em anos de ditadura de chumbo, ressaltando que sem liberdade o Espírito Santo não trabalha.

No quarto e último dia do Congresso, na conferência de encerramento, o Bispo de Volta Redonda e membro do Pontifício Conselho Inter-religioso do Vaticano, Dom Francisco Biasin, para falar de Maria, recorreu as fontes bíblicas e traçou uma comparação dos Evangelhos Sinóticos com o Evangelho de João, destacando a simbologia deste último. Maria repara a inutilidade da Lei e propõe a seu Filho Jesus que ele dê um sinal do novo. Segundo alguns biblistas e exegetas, ela demonstra autonomia. Nas Bodas de Caná, as iniciativas ocorrem à revelia dos donos da festa, a renovação passa por pessoas que não estão no centro do poder. Seiscentos litros de vinho significam vinho em abundância e simbolizam um vinho que estamos bebendo até hoje. João faz entender que nós somos convidados dessa festa que ainda não terminou, junto com Jesus, sua mãe, seus discípulos, sua família. Maria representa o elo entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento, e que estes devem caminhar juntos, pois o Novo não se entende sem o Antigo e o Antigo sem o Novo fica incompleto, como uma árvore sem fruto.

O programa do evento pode ser acessado pelo site do Santuário Nacional de Aparecida.¹

Recebido em: 13/09/2017

Aprovado em: 27/10/2017

¹ <http://www.a12.com/santuاريو-nacional/institucional/detalhes/xi-congresso-mariologico-1>